



Oportunidades de negócios no setor agroalimentar e biotecnologia

XUNTA DE GALICIA

Elaboración e edición:

Dirección Xeral de Emprego, Traballo Autónomo e Economía Social
Consellería de Emprego e Igualdade



Esta obra está elaborada dentro das actividades do Projeto LACES (0129_LACES_1_E), Laboratórios de apoio à criação de emprego e empresas de economia social, que tem como fim último contribuir ao fomento e consolidação da economia social na Eurorregião Galiza-Norte de Portugal para conseguir um salto quantitativo em sua capacidade para gerar e consolidar emprego.

O projeto LACES está cofinanciado num 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no marco do programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.

INDICE

1.	DESCRIÇÃO E RETOS DO SETOR AGRO-ALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO.....	5
2.	PRESENÇA DA ECONOMIA SOCIAL NA GALIZA-NORTE DE PORTUGAL NO SETOR AGRO-ALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO	6
3.	JUSTIFICATIVA DA PRIORIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO	7
4.	OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NO SETOR AGRO-ALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO	9
5.	OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO	20

1. . DESCRIÇÃO E DESAFIOS DO SETOR AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO

Os setores agroalimentar e biotecnológico, os principais motores da economia da eurorregião, têm muito em comum, mas podem ser tratados separadamente. O setor agroalimentar é composto pelos **setores agrário**, pecuário e piscatório. Já o setor **biotecnológico**, alberga as ciências da saúde, a agroalimentação, o setor industrial e os meios marinhos e aquáticos. Enquanto que, na eurorregião, o setor agroalimentar é tradicional e conta com grandes empresas líderes a nível mundial, o setor biotecnológico é um setor mais jovem e avançado do ponto de vista tecnológico.



A Galiza é a terceira comunidade mais bioempreendedora de Espanha, existindo mais de 200 organizações dedicadas a este setor, com mais de 1200 pessoas a trabalhar atualmente no mesmo¹. Destaca-se também por ter a maior indústria conserveira da Europa e a maior indústria láctea de Espanha, sendo as pescas, o setor marisqueiro e a aquicultura os principais setores da Galiza. Agrupados por subsectores, destacam-se sobretudo o vinho, as carnes, os laticínios, a horticultura e a produção de mel.

Segundo o INE de Portugal, em 2018, 132.000 pessoas trabalhavam no setor da agricultura e pescas, seguindo-se outros setores importantes como a construção e o turismo. De destacar que, depois da indústria transformadora, o setor da agricultura e pescas é a segunda atividade líder em exportações. Quanto aos âmbitos mais importantes do setor, destacam-se a produção de azeite, vinho, tomate e outros produtos hortícolas.

Quanto ao setor biotecnológico na eurorregião, este encontra-se mais concentrado nas zonas próximas de A Corunha e Porto. São vantagens deste setor na eurorregião, as seguintes²:

- Elevada qualidade da oferta formativa e disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados.
- Existência de centros, institutos e grupos de investigação de reconhecida qualidade a nível nacional e internacional.
- Dinâmica de algumas estruturas de especialização industrial.
- Disponibilidade de vários programas de apoio à investigação, desenvolvimento, inovação, ciência e tecnologia e ao empreendedorismo.

Quanto às perspetivas de crescimento do setor biotecnológico na eurorregião, observa-se que este está a converter-se num motor de desenvolvimento baseado na PD&I e

¹ Segundo o relatório sobre as Oportunidades da Indústria 4.0, no sector alimentação e bio da Galiza, realizado pelo Governo Regional da Galiza em 2017.

² Segundo o relatório Diagnóstico do Setor da Biotecnologia na eurorregião Galiza – Norte de Portugal, como parte do Projeto Bioempreende liderado pelo BIC Galiza em consórcio com outras entidades galegas e portuguesas e financiado pelo POCTEP.

na aplicação de técnicas e tecnologias que permitem a criação de novos produtos e serviços, apesar de, na euronorregião, ainda serem pouco significativas em termos económicos.

Na área da biotecnologia, **identificam-se dois subsectores estratégicos**: o sector da saúde e o sector agroalimentar, tendo em conta, de modo transversal, o sector ambiental e outros sectores industriais onde a biotecnologia está a ter um importante impacto, como o sector têxtil e o da energia.

Dentro do **sector agroalimentar** observam-se grandes tendências tecnológicas, especialmente relacionadas com a indústria alimentar e bebidas e com a produção agrícola:

Na indústria alimentar e bebidas:

- A qualidade alimentar, o processamento e a distribuição para garantir o rastreabilidade; a obtenção de novos ingredientes de origem biotecnológica para uso alimentar.
- A segurança alimentar para o diagnóstico de contaminantes e estudo de agentes patogénicos.
- A produção sustentável, com a criação de embalagens mais respeitadoras, a gestão e valorização dos resíduos da indústria agroalimentar e a conservação e sustentabilidade dos recursos de produção, como a água e os solos.
- A nutrição e a saúde, através da conceção de alimentos e ingredientes funcionais para grupos populacionais específicos.

Na produção agrícola:

- O incremento da produtividade e a resistência das espécies, variedades e raças de animais e vegetais.
- O controle da reprodução, impulsionado por critérios económicos, industriais e comerciais.
- A melhoria do controle sanitário das explorações.
- Tendência de novas linhas de negócio, em empresas já implementadas, que melhoram a competitividade graças à biotecnologia, através da melhoria da qualidade e segurança alimentar, da otimização da produção e processos e da criação de novos produtos relacionados com a nutrição e a saúde.

2. PRESENÇA DA ECONOMIA SOCIAL NOS SETORES AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO DA REGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL

Quanto à dimensão da economia social da euronorregião diretamente relacionada com o sector agroalimentar e biotecnológico, podemos sublinhar que, na Galiza, segundo dados do Registo de Cooperativas da Galiza (2018), existem **339 cooperativas agrárias, 46 de exploração comunitária da terra e 21 cooperativas ligadas ao mar**. As agrárias concentram-se sobretudo nas províncias de A Coruña e Lugo e as ligadas ao mar estão concentradas sobretudo em Pontevedra.



Quanto às **sociedades detidas** por trabalhadores, segundo o Registo de Sociedades detidas por Trabalhadores (2018), existem **30 em toda a Galiza ligadas à agricultura e à pesca**, estando estas repartidas, de forma equilibrada, por todas as províncias galegas, exceto a de Ourense que não possui uma grande presença de entidades da economia social neste setor.

E, quanto às **empresas de integração laboral existentes na Galiza**, diretamente relacionadas com o setor agroalimentar, destacam-se sobretudo três.

Em Portugal, segundo o Estudo de Caracterização das Cooperativas Portuguesas 2012-2013, publicado pelo Observatório Português de Economia Social (OBESP), existem no norte de Portugal **24 entidades de economia social no setor agrícola**. A nível nacional, é precisamente a região nortenha a que mais entidades tem dedicadas a este setor.

De sublinhar a existência do **Cluster de Biotecnologia**, composto por entidades da Galiza e Portugal (Universidades de Santiago de Compostela e Minho, cluster tecnológico BIOGA, consórcio Zona Franca de Vigo, associação P-bio de Portugal e o organismo de inovação BIC Minho), que aconselha empresas em matérias ligadas à biotecnologia e trabalha para encontrar e criar novas fórmulas de financiamento e potenciar a internacionalização das empresas ligadas à biotecnologia.

3. JUSTIFICAÇÃO DA PRIORIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Para a seleção das 6 oportunidades de negócio que se descrevem no presente relatório, foi concebida e utilizada uma matriz de priorização composta por 11 variáveis pontuadas de 1 a 3 (em que 1 é a pontuação mais baixa e 3 a mais alta), pelo que a pontuação máxima que cada oportunidade estudada poderá atingir é de 33 pontos.

A seguir, apresentam-se as variáveis aplicadas a cada oportunidade de negócio e os parâmetros estabelecidos para atribuir as pontuações:

V1. Nível de financiamento necessário: é avaliado o volume de massa financeira necessário para dar viabilidade à implementação da oportunidade de negócio. Quanto menor a dependência de recursos económicos externos, maior é a facilidade para o negócio se desenvolver.

V2. Facilidade em conseguir o financiamento: valoriza-se a estrutura das ajudas existentes para a implementação e consolidação da cada oportunidade de negócio. Para a pontuação, calcula-se um indicador obtido da seguinte fórmula: Capital (€) aproximado financiável / Capital (€) necessário para implementar a oportunidade de negócio.



V3. Estimativa do fluxo de caixa: faz-se uma estimativa da rentabilidade da oportunidade de negócio e da previsão do balanço económico. As oportunidades que, tendo necessidades elevadas de capital, dada a sua previsão de receita, poderão recuperar rapidamente o investimento, sendo portanto mais atrativas que as oportunidades com um retorno mais de longo prazo. Valoriza-se, por um lado, o tempo necessário para a recuperação do investimento, e por outro, a rentabilidade anual estimada.

V4. Consolidação do mercado: Valoriza-se a existência de um mercado consolidado, com uma procura suficiente para maximizar a possibilidade de sucesso da oportunidade de negócio.

V5. Barreiras de entrada: avalia-se a facilidade de entrar no referido mercado, em função das possíveis restrições existentes.

V6. Aproveitamento dos recursos endógenos: avaliam-se as possíveis sinergias com a economia local (por exemplo, usando recursos e colaborando com as empresas e comunidades locais).

V7. Vantagens da fórmula da economia social para aproveitar esta oportunidade de negócio: avalia-se em que medida a oportunidade de negócio tem uma vantagem especial em relação a outras entidades empresariais, se criada uma entidade da economia social.

V8. Nível de maturidade tecnológica: avalia-se se o contexto tecnológico está maduro o suficiente como para permitir e/ou favorecer a sua viabilidade.

V9. Orientação para a satisfação das necessidades sociais da eurorregião: avalia-se o nível de alinhamento que existe em relação à situação atual e aos desafios futuros da economia social no setor ambiental da eurorregião.

V10. Impacto potencial sobre o emprego: avalia-se a capacidade de gerar emprego de qualidade na eurorregião, tanto direto como indireto.

V11. Integração com os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas: avalia-se a coerência da cada oportunidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, tomando como referência o número de ODS com os quais a oportunidade de negócio está relacionada.

Tendo em consideração os resultados obtidos da aplicação da matriz, as seis oportunidades de negócio que obtiveram uma maior pontuação são descritas no capítulo seguinte:

- a. Serviço de “refeitório km 0” em refeitórios públicos (28/33 pontos)
- b. Consultadoria especializada em agroecologia (27/33 pontos)
- c. Produção e comercialização de bolhas comestíveis feitas a partir de algas castanhas e alginato de cálcio (27/33 pontos)
- d. Comercialização de sacos de plástico compostáveis (26/33 pontos)
- e. Serviço de agricultura de precisão com recurso a drones (24/33 pontos)
- f. Instalação de biogás a partir de resíduos das pecuárias (21/33 pontos)

4. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NO SETOR AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICO

A seguir, descrevem-se as 6 oportunidades de negócio da economia social, enquadradas nos setores agroalimentar e biotecnológico, que se destacam pelo facto de terem obtido a maior pontuação após a aplicação da matriz de priorização.

Oportunidade 1: Serviço de “refeitório km 0” em refeitórios públicos.

Implementação de serviços de catering saudáveis, baseados na gastronomia km 0, dirigidos a refeitórios públicos.



Esta oportunidade de negócio procura oferecer um serviço de catering diferenciado, através da elaboração de menus com produtos agroalimentares de proximidade e saudáveis, para a sua posterior comercialização a outras entidades com refeitórios públicos, como grandes empresas ou centros de ensino.

O objetivo do serviço é oferecer alternativas de qualidade a estas entidades, no que diz respeito a uma alimentação mais responsável, a qual não só é benéfica para a saúde (por ser mais equilibrada e natural), como também contribui também para o desenvolvimento sustentável, para o comércio justo e ajuda os produtores locais. A gastronomia km 0 está ligada ao conceito *slow food*³, o qual se rege pelos seguintes critérios: produtos elaborados e consumidos numa distância não superior a 100Km, da época, de produção ecológica e com consciência ambiental.

Este serviço pode ser objeto de um negócio especializado neste tipo de atividade ou de uma linha de negócio em organizações já existentes. Além disso, o aumento da procura de produtos locais contribuirá para o aumento da produção ecológica e poderá ter como consequência a criação de mais emprego indireto relacionado com a produção agrícola local.

Exemplos de iniciativas que podem ser implementadas no âmbito do serviço: identificação e compra de produtos diretamente aos produtores locais, planeamento de menus equilibrados com base nos produtos da época, conceção e preparação de receitas saudáveis, utilização de louças e/ou outros utensílios fabricadas com materiais respeitadores do meio ambiente, transporte do catering às entidades dos clientes, etc.

A sua viabilidade destaca-se por **não necessitar de um elevado investimento inicial**, nem possuir grandes **barreiras de entrada**, encontrando-se **alinhada com as necessidades sociais e ambientais da eutorregião e respeitando a maior parte dos ODS das**

³ A Slow Food é uma organização presente em 150 países cujos membros estão unidos pelo prazer de uma boa refeição e pelo compromisso com a sua comunidade e o meio ambiente.

Nações Unidas. Além disso, existe uma procura social cada vez mais exigente, que deseja melhorar a alimentação no geral e a qualidade dos serviços de catering nos refeitórios públicos ou nos restaurantes. Atualmente, estão a emergir novos serviços de catering diferenciados que apostam numa alimentação saudável baseada sobretudo em produtos agroalimentares naturais e da época. Os serviços de catering estão em fase de crescimento, com tendência para a especialização do serviço por produtos e para a segmentação do público-alvo.

A seguir, apresentamos uma tabela-resumo com a informação mais relevante desta oportunidade de negócio:

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Serviço de catering diferenciado através da elaboração de menus preparados com produtos agroalimentares de proximidade e saudáveis, para a sua posterior comercialização a outras entidades com refeitórios públicos (por exemplo, grandes empresas ou centros de ensino).
Necessidades a satisfazer	Procura generalizada de melhor qualidade na alimentação. Necessidade de centros de ensino e outras organizações, sem cozinha ou meios para elaborar as refeições internamente, de oferecer refeições a alunos e empregados ou colaboradores, respetivamente, durante o horário escolar ou de trabalho.
Setor em que se enquadra	Setor alimentar (serviços).
Tipologia de cliente	Centros de ensino e outras organizações com refeitórios públicos.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	A existência de concorrência, com muitas e grandes empresas de catering.
Tecnologia necessária	A tecnologia é fundamental para a garantir a conservação das matérias-primas e das refeições e a segurança alimentar, sobretudo no que toca ao frio, calor e congelação.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	De preferência, perfis técnicos com experiência e conhecimentos em nutrição e dietética, cozinha, manipulação de alimentos e técnicas de conservação e segurança alimentar. Número mínimo de trabalhadores recomendando para o início da atividade: 5.
Investimento necessário	Precisa de investimento para a aquisição e acondicionamento de um local com equipamento de catering (maquinaria para a elaboração e conservação das refeições, utensílios e mobiliário, etc), para a compra dos primeiros produtos, de um transporte para o transporte acondicionado dos alimentos, de equipamento informático, etc.
Orçamento mínimo inicial	60.000 – 75.000 € (partindo do pressuposto de se alugar um local anualmente).
Entidades colaboradoras/ parceiros	Entidades públicas, associações ligadas à nutrição e à alimentação, associações de pais de alunos, etc.

Oportunidade 2: Consultadoria especializada em agroecologia.

Lançamento de um serviço de consultadoria e assessoria para explorações agrícolas com o objetivo de otimizar a sua eficiência e sustentabilidade.



Esta oportunidade de negócio procura oferecer um serviço de consultadoria especializada dirigido a explorações agrícolas, com o objetivo de analisar a sua gestão e realizar uma assessoria técnica à conversão para modelos mais eficientes e sustentáveis, de forma a otimizar os recursos e reduzir o impacto ambiental. A FAO (Food and Agriculture Organization) define a agroecologia como uma disciplina científica, um conjunto de práticas e um movimento social. Estuda como os

diferentes componentes do agro-sistema interagem e procura sistemas agrícolas sustentáveis que otimizem e estabilizem a produção. Além disso, como movimento social, reforça a viabilidade económica das zonas rurais. Em suma, a agroecologia procura transformar os sistemas alimentares e agrícolas, abordando as causas profundas dos problemas de forma integrada e contribuindo com soluções holísticas e, no longo prazo, combinando os conhecimentos tradicionais e a inovação e os conhecimentos científicos atuais.

Este serviço pode ser objeto de um negócio especializado neste tipo de atividade ou de uma nova linha de negócio em organizações já existentes. Um contexto ambiental cada vez mais restrito, um setor tradicional como é a agricultura ou o aumento dos custos energéticos e hídricos são fatores de peso que forcem as explorações agrícolas a investir na modernização das suas instalações, apoiando-se em correntes como a agroecologia. Para tal, em primeiro lugar, é necessária assessoria técnica por parte de empresas de consultadoria e formadores especializados.

Exemplos de iniciativas que podem ser implementadas no âmbito do serviço: estudos de associação de plantações, prevenção de pragas a partir de fertilizações orgânicas e preparados biológicos sem químicos, sistemas de rotação de plantações, fomento de variedades tradicionais, criação ou restauração de ecossistemas, estratégias para garantir um solo vivo através do uso de húmus, redução do uso do arado e fomento do cultivo em terraços e linhas-chave, redução dos canais de distribuição, uso de canais de irrigação eficientes, uso de resíduos para compostagem, integração de fauna auxiliar, educação ambiental e sensibilização, testes de plantas multifuncionais, etc.

A sua viabilidade destaca-se, depois de aplicada a matriz de priorização, sobretudo pela **consolidação do mercado**, no sentido em que as práticas de agroecologia fomentadas já se encontravam nas publicações científicas desde a década de 1920 e materializaram-se nas práticas dos agricultores familiares, nos movimentos sociais populares a favor da sustentabilidade e nas políticas públicas de diferentes países de todo o mundo. Além disso, nos últimos tempos, a agroecologia foi incluída no discurso das instituições internacionais e das Nações Unidas. Destaca-se igualmente pela sua elevada pontuação no **aproveitamento dos recursos endógenos** (um dos princípios da agroecologia) e pelo seu **alinhamento com as necessidades sociais da eurorregião** e com os **ODS das Nações Unidas** (uma vez que o seu objetivo é otimizar as interações entre as plantas, os animais, os seres humanos e o meio ambiente, tendo simultaneamente em

conta os devidos aspetos sociais para conseguir um sistema alimentar justo e sustentável e uma melhor qualidade de vida e a fixação da população no meio rural.

A seguir, apresentamos uma tabela-resumo com a informação mais relevante desta oportunidade de negócio:

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Serviço de consultadoria especializado dirigido sobretudo a explorações agrícolas, com o objetivo de analisar a sua gestão e realizar uma assessoria técnica à conversão para modelos mais eficientes e sustentáveis, de forma a otimizar os recursos e reduzir o impacto ambiental.
Necessidades a satisfazer	Modernizar e inovar os sistemas de agricultura tradicionais para uma maior eficiência, redução de custos, otimização de recursos e menor impacto ambiental. Diversificação das plantações e dos sistemas agrícolas e florestais. Aproveitamento das sinergias entre os sistemas agrícolas. Aumento da produção. Diminuição da dependência dos fatores externos perante um uso mais eficiente dos próprios recursos, o que resulta numa redução de custos. Redução da poluição e dos resíduos.
Setor em que se enquadra	Setor da agroecologia.
Tipologia de cliente	Explorações agrícolas, empresas tecnológicas ligadas à agricultura.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	A reticência do setor agrícola, mais tradicional, perante a modernização e/ou decisão de se converter à agroecologia.
Tecnologia necessária	Não é necessária uma tecnologia específica para o arranque da atividade.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	Preferência por perfis técnicos com experiência e conhecimentos nas áreas da engenharia agroecológica, agricultura ecológica, ciências ambientais e economia circular, agricultura alternativa, etc. Número mínimo de trabalhadores recomendando para o início da atividade: 4
Investimento necessário	Precisa de um investimento mínimo para a aquisição e acondicionamento de um local para escritório, equipamento informático e um meio de transporte adequado para as deslocações às explorações agrícolas.
Orçamento mínimo inicial	25.000 – 35.000 € (partindo do pressuposto de se alugar um local anualmente).
Entidades colaboradoras/ parceiros	Entidades públicas, associações ecológicas, empresas biotecnológicas, etc.

Oportunidade 3: Produção e comercialização de bolhas comestíveis feitas a partir de algas castanhas e alginato de cálcio.

Produção e comercialização de bolhas comestíveis, fabricadas a partir de algas castanhas e lactato de cálcio, nas quais é introduzido qualquer tipo de líquido, evitando-se assim a produção de resíduos de embalagens.



Esta oportunidade de negócio visa introduzir no mercado uma solução alternativa às embalagens de plástico, principalmente garrafas de água, mediante a produção e comercialização de bolhas comestíveis feitas a partir de uma membrana biodegradável com uma resistência suficiente para albergar um líquido no seu interior.

O processo de produção desta membrana é simples e está disponível sob uma licença da Creative Commons, o qual significa que a receita pode ser distribuída livremente e usada por qualquer pessoa.

A membrana comestível é produzida principalmente à base de dois ingredientes insípidos: o alginato de sódio (geralmente derivado de algas castanhas) e o lactato de cálcio. Ambos os ingredientes já são utilizados na indústria alimentar e são completamente seguros. Atualmente, a membrana só dura alguns dias antes de se romper, mas os desenvolvedores estão a trabalhar em versões mais resistentes mais interessantes para as grandes empresas de bebidas.

Atualmente, o mercado está em expansão e o produto está a ser introduzido principalmente no setor dos eventos, em campeonatos como a Maratona de Londres ou o torneio de ténis *Roland Garros*. Não obstante, outros setores, como a restauração, mostram grande interesse por este tipo de possibilidade que tem sinergias com a cozinha moderna.

As empresas atuais que comercializam este produto produzem esferas com um volume entre os 20 e os 150 ml. No entanto, as linhas de trabalho e investigação focam-se em melhorar o desempenho destas membranas para poderem armazenar maiores quantidades e possuírem outras funcionalidades.

Esta oportunidade destaca-se por ser uma **alternativa real à utilização das garrafas de plástico**, a que tem uma grande aceitação social. Por outro lado, a **tecnologia para produzir as membranas está disponível**, sendo o processo de produção simples e com um custo económico menor que a produção do plástico. Além disso, é de destacar a sua elevada pontuação no aproveitamento dos recursos endógenos, uma vez que a matéria-prima necessária para a produção das membranas é um recurso natural que reforçaria o setor primário. Por último, de destacar o seu **alinhamento com os ODS das Nações Unidas**, principalmente com o ODS 12 (Produção e consumo responsáveis) e 14 (Vida marinha), uma vez que o processo de produção tem um impacto ambiental muito baixo, em comparação com o processo de produção do plástico, e se combate também a produção descontrolada de plásticos que contaminam os oceanos e ameaçam a vida submarina.

A seguir, apresentamos uma tabela-resumo com a informação mais relevante desta oportunidade de negócio:

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Criação e comercialização de bolhas comestíveis produzidas a partir de algas castanhas e lactato de cálcio.
Necessidades a satisfazer	Crescente consciência social e ambiental. Diminuição da produção e desejo de garrafas de plástico de um só uso. Procura da cozinha moderna.
Setor em que se enquadra	Setor biotecnológico.
Tipologia de cliente	Promotores de eventos, grandes distribuidores comerciais do setor alimentar, hotelaria e restauração.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	Funcionalidade da membrana, tanto no que se refere à sua resistência, como à sua capacidade de armazenamento. É necessária uma unidade de produção dos recipientes e embalagens.
Tecnologia necessária	A tecnologia necessária está disponível, uma vez que o processo de produção encontra-se sob uma licença da Creative Commons, o que faz com que a receita seja distribuída livremente e esteja disponível para qualquer pessoa.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	É dada preferência a perfis biotecnológicos que trabalhem com o produto e pessoal de gestão de empresas. A área comercial é também importante, dada as características disruptivas do produto e a necessidade de realizar boas campanhas de marketing. Número mínimo de trabalhadores recomendado para o início da atividade: 3
Investimento necessário	É necessário alugar e acondicionar um recinto industrial e muni-lo de escritório com equipamento informático. O processo de produção em série requer maquinaria industrial que misture, em grande escala, o alginato de sódio, o lactato de cálcio e a água para produzir as bolhas, sendo a matéria-prima uma das partes associadas. Por outro lado, necessita do aluguer ou compra de um empilhador para armazenar os pedidos e a subcontratação do transporte até ao cliente.
Orçamento mínimo inicial	45.000€ - 55.000 €.
Entidades colaboradoras/ parceiros	Existem várias organizações que apoiam este tipo de iniciativas (por exemplo, entidades públicas, organizações a favor da sustentabilidade, universidades e empresas de PD&I).

Oportunidade 4: Comercialização de sacos de plástico compostáveis.

Produção e comercialização de sacos de plástico compostáveis.

Esta oportunidade de negócio visa oferecer uma solução para um problema urgente do meio ambiente, como é o caso da produção descontrolada de resíduos de plástico procedentes dos sacos de plástico de uma só utilização.

Assim, propõe-se a produção e comercialização de sacos de plástico compostáveis de acordo com os requisitos da norma europeia vigente EN 13432:2000. Estes sacos serão produzidos a partir, sobretudo, de componentes vegetais e, depois de descartados como resíduo, serão geridos com a fração de bioresíduos presente nos resíduos, cujo tratamento será através de processos biológicos.



Devido ao uso abusivo dos sacos de plástico de um só uso, com os efeitos prejudiciais resultantes, os vários estados-membros da União Europeia mobilizaram-se após a publicação da Diretiva 2015/720, a qual define numerosas restrições em relação ao uso dos sacos de plástico.

Assim, em Espanha, através do decreto-real 293/2018 de 18 de maio, ficou estabelecida, a partir de 1 de janeiro de 2021, a proibição de se entregar sacos de plástico leves e muito leves ao consumidor, exceto se forem de plástico compostável. Por outro lado, em Portugal, desde o início de 2015, através da Lei n.º 82-D/2014 de 31 de dezembro, os sacos de plástico leves estão sujeitos a uma contribuição. Além disso, lançou um website em 2015 dedicado exclusivamente aos sacos de plástico leves para sensibilizar a população, cumprindo com a ordem da Diretiva de que os países deverão elaborar campanhas de sensibilização a este respeito.

Este quadro legal potencia o aparecimento de novas soluções como a presente oportunidade de negócio que, neste caso, se enquadra na área da biotecnologia branca, subsector no qual se incluem os plásticos biodegradáveis.

Portanto, os fabricantes e comerciantes deste produto podem conseguir uma vantagem competitiva e, paralelamente, fortalecer sinergias com o setor primário, o qual produzirá a matéria-prima necessária para produzir este tipo de sacos.

A sua viabilidade destaca-se, após aplicação da matriz de priorização, pela **crescente procura** criada pelo quadro legal cada vez mais restrito, bem como pelo aumento da **pressão social** que exige, cada vez mais, responsabilidade por parte das empresas.

Destaca-se também pela pontuação elevada no **aproveitamento dos recursos endógenos**, uma vez que a matéria-prima necessária para a produção das membranas é um recurso natural proveniente da fécula vegetal que reforçaria o setor primário. Tem também pontuações elevadas na **consolidação do mercado e no nível de maturidade tecnológica**, uma vez que o produto em si e a tecnologia para o produzir se encontram disponíveis, se bem que a qualidade e o desempenho se podem otimizar. Destaca-se igualmente no **potencial para criar emprego**, dado que se trata de uma oportunidade orientada para a venda em grande escala de um produto muito usado. Por último, outro fator pontuado positivamente na matriz de priorização é o seu alinhamento com os **ODS das Nações Unidas**, principalmente com o 12 (Produção e consumo responsáveis) e o 14 (Vida marinha), uma vez que, analisando o processo produtivo a partir de um ponto de vista do ciclo de vida, a produção deste tipo de

sacos tem uma menor carga ambiental e, por outro lado, combate diretamente os efeitos devastadores do plástico sobre o meio marinho.

A seguir, apresentamos uma tabela-resumo com a informação mais relevante desta oportunidade de negócio:

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Produção e comercialização de sacos de plástico compostáveis feitos a partir de componentes vegetais que cumprem com os requisitos da norma europeia em vigor EN 13432:2000.
Necessidades a satisfazer	Crescente procura social e ambiental. Alternativa às restrições impostas à utilização de plásticos, sobretudo em relação ao ano 2021, data em que serão proibidos os sacos de plástico de um só uso.
Sector em que se enquadra	Biotecnológico.
Tipologia de cliente	Grandes distribuidoras comerciais ligadas ao setor alimentar, lojas, setor de eventos, particulares.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	Não foram identificadas barreiras de entrada significativas.
Tecnologia necessária	Para os fabricantes atuais de sacos, a tecnologia não representa um desafio, dado que, neste caso, trata-se de adaptar o processo de produção e adquirir novas matérias-primas vegetais. Para as empresas novas , a tecnologia necessária deve incluir a maquinaria necessária para a pesagem das matérias-primas, armazenamento, processamento, corte, impressão, expedição, etc.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	Para os fabricantes atuais de sacos que integrem o novo modelo de sacos compostáveis, exige-se, pelo menos, um perfil técnico de engenharia com experiência na matéria-prima em questão e nos setores da biotecnologia e das embalagens. Número mínimo de trabalhadores recomendando para o início da atividade: 4
Investimento necessário	É necessário alugar e acondicionar um espaço e muni-lo de escritório com equipamento informático, maquinaria para a produção, corte e impressão dos sacos, a própria matéria-prima vegetal, um empilhador para transportar internamente os volumes, subcontratar o serviço de transporte até ao cliente, etc
Orçamento mínimo inicial	65.000 € - 80.000 €.
Entidades colaboradoras/ parceiros	Entidades governamentais (através da promoção da compra verde pública), entidades do setor primário que forneçam a matéria-prima necessária e universidades e empresas de PD&I que participem no projeto em colaboração para a otimização e desenvolvimento deste tipo de materiais.

Oportunidade 5: Serviço de agricultura de precisão com recurso a drones.

Criação de uma empresa prestadora de serviços de agricultura de precisão com recurso a drones.

Esta oportunidade de negócio visa a criação de empresas prestadoras de serviços de agricultura de precisão a explorações agrícolas. A utilização de drones no serviço prestado é para registar dados sobre o terreno e poder propor ações que melhorem o rendimento das plantações, investindo os recursos necessários, bem como para estudar pragas e possíveis formas de erradicação.



A implementação desta atividade requer, portanto, a compra dos aparelhos eletrónicos necessários para a prestação do serviço (drones, periféricos, computadores e software).

Por ser um serviço novo, muito pouco conhecido dos potenciais clientes, a atividade comercial e de divulgação é fundamental para lançar este tipo de negócio. Por essa razão, pode-se oferecer, como atividade que dá valor acrescentado ao produto, a realização de palestras de divulgação/informação em cooperativas e associações agrícolas; inclusive, dada a inovação dos meios de trabalho, as demonstrações in situ podem ser de grande ajuda para dar a conhecer e vender o produto.

A viabilidade desta oportunidade de negócio destaca-se pela **rápida recuperação do investimento inicial**, uma vez que não é de grande dimensão e equivale quase exclusivamente a equipamento. Para além disso, trata-se de um serviço de alto valor, prestado por pessoal qualificado, destacando-se pela **existência de poucas barreiras de entrada** (só requer licenças para pilotar os drones e pessoal qualificado para tal).

Seguidamente, é apresentada uma tabela resumo com a informação mais relevante desta oportunidade de negócio:

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Prestação de serviços de monitorização de plantações com recurso a drones, extração de dados e apresentação de soluções à medida para melhorar o rendimento das plantações.
Necessidades a satisfazer	Poupança de recursos na manutenção das explorações. Identificação atempada de doenças, pragas. Redução do impacto ambiental das explorações.
Setor em que se enquadra	Biotecnologia aplicada ao setor agroalimentar.
Tipologia de cliente	Explorações e cooperativas agrícolas, explorações de madeira, organismos públicos, comunidades que vivem em zonas montanhosas.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	Não foram identificadas barreiras de entrada significativas , exceto as licenças necessárias para pilotar os drones e a necessidade de trabalhadores qualificados.

Aspetos-chave	Descrição
Tecnologia necessária	A tecnologia para o lançamento deste negócio está atualmente madura; é fundamental, para que uma empresa com esta atividade funcione, uma atualização constante.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	Para prestar este serviço são necessários perfis técnicos, tanto para pilotar os drones, como para recolher e interpretar os dados. É dada preferência à formação em informática e biotecnologia. Número mínimo de trabalhadores recomendando para o início da atividade: 3.
Investimento necessário	Equipamento informático, drones para recolher os dados e software para os interpretar. É também necessária uma furgoneta para deslocar os trabalhadores e o equipamento, bem como um pequeno escritório alugado.
Orçamento mínimo inicial	25.000 € - 30.000 € (partindo do pressuposto de se alugar um pequeno escritório anualmente).
Entidades colaboradoras/ parceiros	Cooperativas e associações agrícolas, agências de inovação, clusters tecnológicos.

Oportunidade 6: Instalação de biogás produzido a partir de resíduos das pecuárias.

Criação de uma empresa instaladora de centrais geradoras de biogás a partir do processamento do chorume, em explorações pecuárias de pequena e média dimensão.



Esta oportunidade de negócio centra-se no serviço de instalação, revisão e manutenção de pequenas centrais geradoras de biogás a partir do chorume, em explorações pecuárias de pequena e média dimensão. Desta forma, reduz-se o problema da gestão do chorume, sendo o mesmo reutilizado na produção de eletricidade, a qual pode ser aproveitada pelas granjas onde estas centrais são instaladas.

O objetivo deste serviço é apresentar uma alternativa à gestão destes desperdícios que seja mais ecológica do que a eliminação destes no campo e mais económica do que a sua transferência para uma unidade de tratamento. Além disso, existem cada vez mais restrições que tendem a proibir a eliminação do chorume no solo. Trata-se, portanto, de oferecer uma alternativa às pequenas e médias explorações que seja, no médio-longo prazo, mais económica do que externalizar esta gestão e, além disso, que permita reduzir o custo do consumo energético das instalações.

Paralelamente, podem oferecer-se serviços de assessoria a grupos de pequenas explorações localizadas na mesma zona, para a criação de centrais de biogás partilhadas, facilitando-se assim a entrada de pequenas explorações no mercado e podendo-se che-

gar a criar uma rede de pequenas centrais de biogás que reduzam a distância de transporte deste resíduo até boa parte dos criadores de gado.

Esta oportunidade de negócio representa uma forma de respeitar a crescente pressão legal da União Europeia no sentido da proibição da eliminação do chorume no campo. Por outro lado, representa uma forma de gestão de resíduos respeitadora do meio-ambiente e pode ser aproveitada para produzir energia.

Esta oportunidade de negócio destaca-se pelas **vantagens que traz à economia social**, ao tratar-se de um serviço que pode ser adotado pelas cooperativas compostas por pequenas explorações pecuárias, as quais modernizariam a sua estrutura e poderiam ser mais respeitadoras do meio ambiente com a instalação deste tipo de central, e pela sua **capacidade de gerar de emprego**, uma vez que, depois da instaladas estas centrais, é criada a necessidade de pessoal qualificado que faça a manutenção e a revisão das mesmas. Além disso, o grande número de explorações pecuárias disperso pela eurorregião facilitaria a replicação do negócio, gerando-se assim mais postos de trabalho.

Aspetos-chave	Descrição
Produto ou serviço	Serviço de instalação, revisão e manutenção de pequenas centrais geradoras de biogás a partir de chorume, em explorações pecuárias de pequena e média dimensão.
Necessidades a satisfazer	Pressão legal em relação à eliminação do chorume no campo.
Setor em que se enquadra	Setor agroalimentar.
Tipologia de cliente	Explorações pecuárias de pequena e média dimensão.
Barreiras de entrada (legislação, tecnologia, financiamento,...)	O elevado custo da instalação das centrais, ainda que sejam rentáveis no médio prazo.
Tecnologia necessária	A tecnologia necessária está atualmente desenvolvida, as centrais geradoras de biogás a partir de chorume são uma realidade. Atualmente, existem centrais pequenas, inclusive transportáveis, aptas para levar a cabo a oportunidade de negócio proposta.
Recursos humanos necessários – qualificações associadas (perfil técnico necessário)	Para o lançamento de uma empresa deste tipo são necessários três tipos de perfis: perfil técnico (engenharia) para fazer os estudos e os planos necessários à construção da central de processamento. Número mínimo de trabalhadores recomendado para o início da atividade: 4
Orçamento mínimo inicial	É necessário um investimento inicial para a aquisição (compra ou aluguer) e condicionamento interior e exterior (se necessário) de um espaço para armazenar material e para os escritórios. É necessário transporte de ferramentas e materiais para os trabalhos construção e manutenção. Para além disso, é necessário adquirir os produtos e os meios técnicos pertinentes.
Investimento necessário	50.000 € - 65.000 € (partindo do pressuposto de se alugar anualmente um espaço pequeno com escritórios).
Entidades colaboradoras/ parceiros	Associações de criadores de gado, agências de inovação, associações de agricultura ecológica.

5. Financiamento.

Para a implementação de qualquer modelo de negócio, é necessário financiamento e este pode ser feito com recursos próprios – contribuições de capital dos próprios sócios empreendedores – ou com recursos externos (empréstimos, subsídios ou acesso a fundos de capital de risco, entre outros).



5.1 Ajudas e subsídios ao empreendedorismo

Atualmente, os empresários têm à sua disposição inúmeras ajudas dos organismos públicos estatais e regionais .

Financiamento em Portugal.

O governo português concede a ajuda denominada Vale Empreendedorismo, a qual visa apoiar projetos de empresas com menos de 2 anos na área do empreendedorismo. É compatível com os serviços de consultadoria necessários à criação de empresas.

Financiamento em Espanha.

Entre as ajudas oferecidas pelo Estado espanhol, são de destacar as das entidades seguinte:

ENISA (Empresa Nacional de Inovação S.A.)

A ENISA oferece financiamento a jovens empresários sob a forma de empréstimo. Esta organização possui três linhas de financiamento :

- Jovens empresários. Desde os 25 mil euros até aos 75 mil euros.
- Empresários. Desde os 25 mil euros até aos 300 mil euros.
- Crescimento. Desde os 25 mil euros até aos 1.500.000 euros.

Para pedir um empréstimo ENISA, é necessário ser-se uma PME sediada em Espanha e ter um projeto inovador .

Empréstimos do ICO

Os empréstimos do Instituto de Crédito Oficial (ICO) são um tipo de financiamento destinado a trabalhadores independentes e a pequenas e médias empresas. Entre as opções de financiamento oferecidas por esta entidade, as que se enquadram nas oportunidades identificadas são as linhas de mediação de crédito, em que o ICO se encarrega de definir os contratos com as entidades credoras. O ICO estuda os projetos e define as características do empréstimo, mas as entidades de crédito a 24 horas/ overnight são as que assumem o risco da operação.

Financiamento na Galiza.

O governo regional da Galiza tem diferentes subsídios para apoiar as iniciativas empresariais. Entre elas, destacamos:

- IG408La – Ajudas a projetos de investimento empresarial cofinanciadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito do programa FEDER Galiza 2014-2020.
- IG243 – Empréstimos IFI Empreende. Apoiam financeiramente as pequenas empresas criadas por empreendedores, através de empréstimos destinados a investimentos que são precisos realizar para implementar o negócio na Galiza.
- IG253 – Ajudas a projetos de investimento empresarial. Destinam-se a estimular a implementação de projetos de investimento empresarial na Galiza, com o principal objetivo de dinamizar a atividade económica, melhorar as empresas existentes, bem como criar e implementar novas iniciativas empresariais.

5. 2 Financiamento para projetos da economia social

A seguir, financiamentos próprios da economia social ou pensados para a economia social que se podem encontrar tanto na Galiza como no Norte de Portugal.

Financiamento em Portugal .

Em Portugal, existem as iniciativas de incentivo público e as de incentivo privado ou mistas. Entre as de incentivo **público**, existe a **Portugal Inovação Social**⁴. Trata-se de uma iniciativa pública que visa promover a inovação social e dinamizar o mercado de investimento social em Portugal. Este programa é canalizado através de quatro instrumentos cofinanciamento:

Capacitação para o Investimento Social – Financia programas de capacitação para o desenvolvimento de competências organizativas e de gestão das equipas envolvidas na implementação de projetos de inovação social.

Parcerias para o Impacto – Financia a criação, implementação e desenvolvimento de projetos de inovação social, assegurando 70% das suas necessidades de financiamento, sendo o restante facultado por investidores sociais (públicos ou privados).

Títulos de Impacto Social – Financia, através de um mecanismo de contratação e pagamento por resultados, projetos inovadores nas áreas prioritárias da política pública, nos domínios do emprego, proteção social, educação, saúde, justiça e inclusão digital.

Fundo para Inovação Social – Facilita o acesso ao crédito e ajuda no investimento de organizações com projetos de inovação e empreendedorismo social, abordando a resposta insuficiente do setor financeiro às necessidades específicas de financiamento destes projetos.

No campo das **iniciativas privadas**, em Portugal, existe uma rede de cooperativas de crédito implementadas por todo o território que estão associadas e agrupadas ao abrigo da **Caixa Central de Crédito Agrícola**⁵. Inicialmente, estas cooperativas de crédito,

⁴<https://inovacaosocial.portugal2020.pt/>

⁵<https://www.creditagricola.pt/para-a-minha-empresa/financiar/linha-de-credito-de-apoyo-a-economia-social-social-investe>

chamadas Caixas, estavam focadas no setor agrícola do país, mas a partir de 1991, através de uma alteração legal, foi-lhes autorizado oferecer crédito noutros setores. A Caixa Central tem linhas de crédito de apoio a empresas e, além disso, neste momento, tem uma linha de crédito específica para as entidades da economia social.

Nesta esfera privada, também em Portugal, existem muitas grandes empresas que têm projetos de responsabilidade social, as quais financiam e apoiam a iniciação de projetos de economia social. É, portanto, conveniente prestar atenção a estes anúncios oficiais, pois podem ter interesse para a implementação de projetos de empreendedorismo.

Por último, existe uma **iniciativa mista** apoiada por instrumentos públicos e privados, a Cooperativa **António Sérgio para Economia Social**⁶. Possui vários programas de financiamento para cooperativas e outras entidades da economia social. Os mais importantes são:

Sou Mais é um programa nacional de microcrédito que facilita o acesso ao crédito, através do financiamento de um pequeno montante destinado a apoiar a concretização de projetos com um limite máximo de investimento e financiamento de 20 mil euros.

O Social Investe é um programa de apoio à economia social materializado numa linha de crédito que visa facilitar às entidades do setor o acesso ao financiamento.

Financiamento na Galiza .

No caso da Galiza, as opções são duas: iniciativas de incentivo **privado** ou público. Assim, nas primeiras, encontramos:

Cooperativas de crédito. Na economia social galega, existe a figura das cooperativas de crédito. No entanto, sediada na Galiza, só existe uma: a Caixa **Rural Galega**⁷, Sociedade Cooperativa de Crédito Galega. Esta entidade oferece todos os serviços da banca tradicional, incluindo todos os tipos de financiamento de curto ou longo prazo para empresas.

Na categoria das cooperativas de crédito, mas com sede fiscal em Madrid e sede operacional na Galiza, temos também a Fiare **Banca Etica**⁸. De origem italiana, é um banco com a forma jurídica da sociedade cooperativa que opera em Espanha, integrando a Fundação Fiare. Visa promover, entre outras coisas, a economia social e os seus valores e princípios, facilitando o financiamento. Integra as chamadas finanças éticas e solidárias.

Por último, na esfera privada, temos a **Coop57**⁹. Cooperativa de serviços financeiros éticos e solidários que visa contribuir para a transformação social da economia e da

⁶<https://www.cases.pt/>

⁷<https://www.ruralvia.com/galega/>

⁸<https://www.fiarebancaetica.coop/gl>

⁹<https://www.coop57.coop/que/galiza>

sociedade. Recolhe e capta poupanças da sociedade civil para as canalizar para o financiamento de entidades da economia social e solidária que promovem o emprego, o cooperativismo, o associativismo e a solidariedade no geral e promovem a sustentabilidade com base em princípios éticos e solidários. Todas as entidades pertencentes à economia social e solidária que sejam sócias dos serviços da Coop57 e que proporcionem algum tipo de valor acrescentado ao seu meio envolvente e à sociedade no seu conjunto podem receber financiamento.

No domínio **público**, existem medidas adotadas pelo governo central (como, por exemplo, a possibilidade de capitalizar o subsídio de desemprego) e pelo governo regional. Focando o estudo no que nos está mais próximo, um instrumento específico se destaca para o financiamento do autoemprego:

- **Programa APROL Economia Social**¹⁰. Trata-se de uma linha de subsídios destinada a cooperativas e sociedades detidas pelos trabalhadores, focada principalmente no acesso ao estatuto de sócio e na promoção do emprego.

Nas restantes fórmulas de empreendedorismo, centros especiais de emprego e empresas de integração, também existem linhas específicas de subvenção que tratam fundamentalmente da criação e manutenção do emprego.

Financiamento em Portugal.

O IAPMEI tem como missão promover a competitividade e o crescimento empresarial, garantir o apoio à conceção, implementação e avaliação de políticas dirigidas à atividade industrial, com o objetivo de fortalecer a inovação, o empreendedorismo e o investimento empresarial em empresas cujas áreas de atividade estão sob tutela do Ministério de Economia, em particular as pequenas e médias empresas. Conta com vários programas de incentivos e financiamento, com o fim de fortalecer e impulsionar o ecossistema empresarial nacional, com um conjunto de incentivos específicos e programas de apoio formulados sobre a base de três níveis de desenvolvimento: Stand up, Start up e Scale up.

Incentivos Portugal 2020:

- **Empreendedorismo e Inovação:** têm como objetivo fomentar o investimento em inovação ao nível da produção, promover o empreendedorismo qualificado, apoiar a expansão de atividades com um forte cariz tecnológico.
- **Vales:** têm por objeto intensificar o esforço de P&D e a criação de conhecimento e promover o relacionamento entre as empresas e as instituições científicas.

¹⁰<http://www.eusumo.gal/axudas-y-subvencions>

- **Contam com um Vale Economia Circular:** pretendem oferecer às empresas um serviço de consultadoria para a preparação de um diagnóstico que conduza à definição de um plano de ação para a implementação de modelos de gestão e crescimento alinhados com as estratégias e compromissos nacionais e internacionais de Portugal, de acordo com a Economia Circular. Inclui a assistência técnica para a implementação de medidas relativas a ecodesenho de processos e produtos, ecoeficiência,ecoinovação, simbioses industriais, extensão do ciclo de vida dos produtos, valorização de subprodutos e resíduos.
- **Qualificação de PME:** Projeto individual: apoia investimentos imateriais, no âmbito da competitividade, relacionados com a inovação e a gestão organizacional, a economia digital, a criação de marcas, o desenvolvimento e engenharia de produtos, serviços e processos, proteção da propriedade industrial, qualidade, transferência de conhecimentos, distribuição e logística, ecoinovação, formação profissional ou contratação de recursos humanos, tudo isto para integrar nas empresas os princípios da economia circular, a utilização mais eficiente dos recursos, a redução dos resíduos, etc. Inclui sistemas de certificação, serviços e produtos na área do meio ambiente.
- **CIRCULAR STARTUPS** Aceleradora – Criar e repensar negócios circulares. Pretende promover o conhecimento sobre a economia circular e oportunidades de negócio relacionadas, assim como uma cultura empresarial preocupada com a produtividade dos recursos, através de produtos e serviços da economia circular e promovendo o uso de produtos revalorizados.

Programa de desenvolvimento rural 2014-2020 (PDR 2020).

- **Operação 3.1.2. Investimento de novos agricultores em explorações agrícolas**
 - ✓ **Entidade:** Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.
 - ✓ **Objetivos:** Fomentar a renovação e o rejuvenescimento das empresas agrícolas e da estrutura produtiva agroindustrial, potenciando a criação de valor, a inovação, a qualidade e a segurança alimentar, a produção de bens transacionáveis e a internacionalização do setor; reforçar a viabilidade e a competitividade das explorações agrícolas, promovendo a inovação, a gestão sustentável, a capacitação organizacional e o redimensionamento das empresas; preservar e melhorar o ambiente, assegurando a compatibilidade dos investimentos com as normas ambientais e de higiene e segurança no trabalho.
- **Operação 3.3.2. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas**
 - ✓ **Entidade:** Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.
 - ✓ **Objetivos:** Melhorar as condições de vida, de trabalho e de produção (com reflexo no desempenho das explorações agrícolas), mediante a realização de investimentos materiais de pequena dimensão, de natureza pontual e não integrados em planos de investimento, os quais, dados os baixos montantes envolvidos, dispensam uma análise aprofundada e justificam um processo de candidatura simplificado.

- **Operação 3.3.1. Investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas**

- ✓ **Entidade:** Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.
- ✓ **Objetivos:** Reforçar a viabilidade e a competitividade das explorações agrícolas, promovendo a inovação, a formação, a capacitação organizacional e o redimensionamento das empresas; promover a expansão e a renovação da estrutura produtiva agroindustrial, potenciando a criação de valor, a inovação, a qualidade e a segurança alimentar, a produção de bens transacionáveis e a internacionalização do setor; preservar e melhorar o ambiente, assegurando a compatibilidade dos investimentos com as normas ambientais e de higiene e segurança no trabalho.

- **Operação 8.1.2. Instalação de sistemas agroflorestais**

- ✓ **Entidade:** Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.
- ✓ **Objetivos:** promover a criação de sistemas agroflorestais expressamente montados, sistemas que combinam a silvicultura com práticas de agricultura extensiva, reconhecidos pela sua importância para a manutenção da biodiversidade e pela sua adaptação às áreas com elevada suscetibilidade à desertificação.

- **Operação 2.2.1. Apoio à prestação de serviços de assessoria agrícola e florestal**

- ✓ **Entidade:** Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.
- ✓ **Objetivos:** promover a utilização dos serviços de assessoria nos setores agrícola e florestal, com o objetivo de melhorar o desempenho das explorações em termos económicos e ambientais, num contexto de uma melhor utilização dos recursos. Para tal, estão previstos, para além do apoio à criação de serviços de assessoria, apoios à formação dos assessores das entidades que irão prestar o serviço, assim como à prestação do serviço de assessoria propriamente dito.

Financiamento na Galiza.

- **Ajudas destinadas à prestação de serviços de assessoria a pessoas singulares ou coletivas proprietárias de explorações agrícolas ou pecuárias**

- ✓ **Entidade:** Ministério Regional do Meio Rural.
- ✓ **Objetivo:** fomentar a inovação, a cooperação e o desenvolvimento da base de conhecimento nas zonas rurais, melhorar a competitividade dos produtores do setor primário, integrando-os melhor na cadeia agroalimentar, melhorar a biodiversidade e os sistemas agrários de alto valor natural, melhorar a gestão da água, evitar a erosão dos solos e melhorar a sua gestão, conseguir um uso mais eficiente da energia, facilitar o fornecimento e uso de fontes de energia renovável, subprodutos, desperdícios, resíduos, etc, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover a diversificação, a criação e o desenvolvimento de pequenas empresas e a criação de emprego e promover o desenvolvimento local nas zonas rurais.

- **Ajudas a investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas**

- ✓ **Entidade:** Ministério Regional do Meio Rural.
- ✓ **Objetivo:** criação, ampliação e modernização de instalações para a transformação e/ou comercialização de produtos agrários, exceto procedentes da pesca.

- **Ajudas a investimentos em PME's de transformação dos produtos pesqueiros e de aquicultura**

- ✓ **Entidade:** Ministério Regional do Mar.
- ✓ **Objetivo:** realizar investimentos que contribuam para a poupança de energia e a redução do impacto no meio ambiente, incluindo tratamento de resíduos, melhorar a segurança, a higiene, a saúde e as condições de trabalho, ajudar a transformar o peixe comercial capturado que não pode ser destinado ao consumo humano, transformar os subprodutos obtidos das atividades principais de transformação, transformar os produtos de aquicultura ecológica, criar novos produtos ou processos, ou novos sistemas de gestão e organização.

- **Ajudas a projetos relacionados com equipamentos de aproveitamento das energias renováveis e a projetos de poupança e eficiência energética nas empresas de produção agrícola**

- ✓ **Entidade:** Agência Instituto Energético da Galiza (INEGA).
- ✓ **Objetivo:** instalar equipamento de aproveitamento das energias renováveis e de poupança e eficiência energética nas empresas de produção agrícola.

- **Subvenções para projetos de investimento em atividades não-agrícolas.**

- ✓ **Entidade:** Agência Galega de Desenvolvimento Rural (AGADER)
- ✓ **Objetivo:** Melhorar, ampliar e/ou modernizar as empresas existentes em zonas rurais com atividade não-agrícola, mediante o apoio à aquisição de equipamento de produção e a execução de obras necessárias à sua instalação, com o fim de reforçar o tecido empresarial do território rural galego e melhorar a sua competitividade, criar novos empregos, consolidar os existentes e, em última instância, dinamizar a economia dos territórios rurais.

- **Ajudas a investimentos na transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas**

- ✓ **Entidade:** FUNDO ESPANHOL DE GARANTIA AGRÁRIA (FEGA).
- ✓ **Objetivo:** fomentar a integração de entidades associativas agroalimentares de carácter suprarregional em investimentos materiais ou imateriais na transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrários, no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento Rural 2014-2020.

5.4 Outras linhas de financiamento públicas ou privadas

Além das ajudas públicas, existem outras formas de financiamento que importa ter em conta, como sejam as incubadoras e as aceleradoras do empreendedorismo, sociedades de capital de risco e instituições financeiras.

Incubadoras e aceleradoras de start-ups

A diferença entre as incubadoras e as aceleradoras de startups radica na fase em que se encontra o negócio a financiar. As incubadoras acompanham as iniciativas antes do seu lançamento e as aceleradoras estão orientadas preferencialmente para negócios já lançados.

Em ambos os casos, estas organizações procuram acelerar o crescimento e garantir o sucesso dos projetos empreendedores através de uma ampla gama de recursos e serviços empresariais que poderá incluir o arrendamento de espaços físicos, capitalização, coaching ou networking (ou seja, o acesso à rede contactos). Estas organizações são normalmente patrocinadas por empresas privadas, entidades governamentais ou universidades. Alguns exemplos de aceleradoras de startups na região são: ViaGalicia, Vodafone Connecting fuere Good Galicia, aceleradora LACES.

Sociedades de capital risco

São instituições financeiras de investimento direto ou fundos de investimento que adquirem participações temporárias no capital das empresas, em diferentes fases do seu ciclo de vida. O objetivo é que, com a ajuda do capital de risco, a empresa aumente o seu valor e depois de o investimento ter atingido a maturidade, o capitalista se retire com lucro. Depois de o valor da empresa em que se investiu ter aumentado o suficiente, os fundos de risco retiram-se do negócio já consolidado.

Um exemplo deste tipo de entidade é a XES Galicia.

Business angels

Os Business Angels são investidores privados, geralmente empresários experientes com muitos conhecimentos ao nível da gestão de empresas. Reúnem recursos financeiros em troca de uma participação. São colaborações temporárias, de poucos anos, em que obtêm o seu lucro quando vendem a participação passado esse tempo.

Banca privada

As entidades da banca privada disponíveis na eurorregião têm diferentes planos de financiamento adaptados às necessidades dos empreendedores. A oferta é muito variada.



XUNTA DE GALICIA